

INDICÍOS DE UM PASSADO: ACERVO E ORDENAÇÃO DE FONTES EM NAVIRAÍ E REGIÃO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

Vivianny Bessão de Assis¹
Larissa Wayhs Trein Montiel²

Resumo: Apresenta-se neste texto, uma discussão teórica de uma proposta interventiva, de cunho extensionista, cujo objeto e objetivo residem em reflexões acerca da preservação e ordenação de fontes para a história da Educação na região sul de Mato Grosso do Sul (MS). Serão suscitadas reflexões, planejamento e ações, nos anos de 2019 e 2020, por meio de minicursos, palestras e visita técnica no Centro de Documentação Regional da UFGD. Temos a possibilidade de contribuir para a organização de um guia das fontes que seja capaz de ordenar e elucidar os documentos que narram a história da educação e das instituições escolares no sul de MS e instalar, de forma permanente, um espaço de memória e de pesquisa futuras sobre a história da educação.

Palavras-chave: Fontes documentais. Organização de acervos. História da Educação.

Abstract: This paper presents a theoretical discussion of an interventionist proposal, of extensionist nature, whose object and objective reside in reflections about the preservation and ordering of sources for the history of Education in the southern region of Mato Grosso do Sul (MS). Reflections, planning and actions will be raised in 2019 and 2020 through short courses, lectures and technical visits at the UFGD Regional Documentation Center. We have the possibility of contributing to the organization of a source guide capable of ordering and elucidating the documents that narrate the history of education and school institutions in southern MS and permanently install a memory and research space. future on the history of education.

Keywords: Documentary sources. Organization of collections. History of Education.

INTRODUÇÃO

¹ Doutora em Educação, Professora Adjunta na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Naviraí, MS. E-mail: viviannybessao@gmail.com

² Doutora em Educação, Professora Assistente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Naviraí, MS.

Recebido em 30/07/2019
Aprovado em 10/10/2019

Por meio da linguagem escrita é possível representar o mundo e agir sobre ele, pois o texto produz significados e sentidos que se concretizam na interação entre o leitor e o texto e, é na linguagem escrita que se materializa o objeto discursivo realizado por um indivíduo, movido por certas necessidades e mediado pela linguagem (MORTATTI, 1999). Na pesquisa histórica é preciso considerar a importância da linguagem e da interpretação para análise de textos e documentos (MORTATTI, 2000), interrogando-os por meio da “configuração textual”³, fazendo indagações ao documento como, por exemplo, do que se trata? Quem escreveu? Em que momento escreveu? Por que e para quem escreveu?

O ofício do pesquisador é uma atividade exclusivamente humana, pois são movidos por certas necessidades e métodos e também requer tomada de decisões a respeito de juízos e valores. A pesquisa histórica se caracteriza como um ato de interpretação que envolve produção de significados e sentidos e que se inicia nos processos de recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais (MORTATTI, 1999).

Para Mortatti (1999), os documentos na condição de texto são tratados como “configuração textual” que busca a compreensão e interpretação de uma época, segundo o ponto de vista do pesquisador. Os textos por sua vez, não devem ser analisados como dados de pesquisa, pois só falam quando se sabe interrogá-los, conforme aponta Le Goff (1990), para quem os sentidos e explicações se encontram dentro do texto não existindo nada nas entrelinhas. Tudo o que se procura está em sua configuração textual, tratando-se de um ato de interpretação (MORTATTI, 1999).

Ou como afirma Nunes e Carvalho (1992, p. 14), “mapear fontes” é, portanto, preparar o terreno para uma crítica empírica vigorosa que constitua novos problemas, novos objetos e novas abordagens”. Vale, também, o alerta de Miguel (2007, p. 2): a fase inicial de busca e seleção da legislação (ou documentação) trata-se, antes de tudo, de um trabalho de garimpagem que tanto pode levar à resposta de uma questão já colocada, como pode, pela sua interpretação, colocar outras indagações ao pesquisador.

³ O conceito de configuração textual, proposto por Mortatti (2000, p. 31), consiste em enfocar: [...] o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão.

Apresenta-se neste texto, um ensaio teórico acerca de uma pesquisa de cunho extensionista, em andamento, que visa propiciar reflexões teóricas e metodológicas sobre a constituição de acervos físicos, fortalecendo a memória escolar na região sul do estado de MS. O interesse por esse tipo de trabalho teve início em 2017, quando uma das autoras teve a oportunidade de orientar duas bolsistas de iniciação científica (PIBIq), vinculadas ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Naviraí-MS, que desenvolveram planos de trabalhos com vistas a investigar a história da gestão escolar da primeira escola estadual do município de Naviraí-MS, denominada “Escola Estadual Juracy Alves Cardoso”.

O interesse por essa escola partiu do fato de ser a escola estadual mais antiga do município, mas também por ser ainda nos dias atuais considerada um “modelo” educacional, organizacional e pedagógico no município, principalmente em decorrência das notas que vem obtendo nas últimas avaliações externas⁴ atingido a média de 7.3 no último IDEB (2016), para as turmas de 5º. e 9º. anos do Ensino Fundamental.

Embora essa escola continue sendo um modelo de sucesso quanto ao ensino por ela ofertado, concentramos o foco da pesquisa nos primeiros processos do ensino organizados por ela nas décadas de 1970 e 1980 e nas primeiras experiências com a gestão. A partir do diálogo com seus atores, procuramos compreender a memória social dessa escola, compreendendo a sua organização e estrutura e de que forma os gestores colaboraram para a sua constituição, visando compreendê-la dentro de um grupo social fundador.

Para realização deste estudo, localizamos os primeiros diretores e conseguimos o contato da professora que foi a segunda diretora da escola, pois a primeira já havia falecido. O foco central foi investigar a história da atuação profissional dos primeiros gestores da Escola Estadual Juracy Alves Cardoso, visando compreender a organização escolar a partir de sua gestão, para isso, fizemos pesquisas no acervo da escola e realizamos duas entrevistas.

Para o desenvolvimento da pesquisa debruçamo-nos na leitura de textos de apoio teórico relativos à: história da educação, história das instituições escolares e pesquisa histórica em educação. Foi realizada também uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, cujo instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista semiestruturada ou não diretiva, visto que

⁴ As avaliações externas são medidas principalmente pelas Provinha Brasil e Prova ANA, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, juntamente com o compute do total de alunos matriculados e aprovados.

neste modelo o entrevistado tem liberdade para responder espontaneamente, enquanto o entrevistador tem permissão para investigar profundamente as representações explícitas e implícitas do entrevistado. (MANZINI, 2004).

A pesquisa documental teve início em agosto de 2017 e incluiu leitura de biografia sobre a temática e processos de localização, recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais relativas à história da gestão da escola Juracy Alves Cardoso. Consultamos livros sobre a cidade de Naviraí⁵ que mencionam sobre o assunto e os documentos reunidos pela escola.

Com base na pesquisa documental elaboramos um “instrumento de pesquisa”, contendo a *Bibliografia de e sobre a Escola Juracy Alves Cardoso*, no qual foram reunidos e ordenados textos, fotografias e vídeos de 1952 (data provável) a 2015 que contam aspectos da história dessa escola e dos sujeitos que a constituíram. Com a pesquisa documental foi possível localizar, até o momento, 6.018 fotografias, 134 vídeos e pequenos textos sobre a escola Juracy Alves Cardoso, que estão armazenados em 64 fontes diferentes, em sua maioria CDs.

Essa experiência no acervo da escola indicou-nos um caminho ainda mais promissor e necessário de ser realizado no campo da história da educação dessa região. Com base nessa experiência, fomos até a Gerência Municipal de Educação e Cultura (GEMED) para consultar o acervo e verificar a possibilidade de realizamos um trabalho semelhante em relação aos documentos arquivados por essa Gerência. Na primeira visita contabilizamos aproximadamente 200 caixas de arquivos identificadas por palavras chave e o ano, tais como: “Frei Caneca extensão 1984-1989”. “Projeto Logos II de 1982”.

Constatamos que o material estava disponível para consulta e essa possibilidade gerou em nós diversas outras preocupações: como organizar um tempo periódico para consulta do acervo? Qual o espaço mais adequado para a manipulação dos documentos? Como capacitar os alunos e criar uma equipe no curso de Pedagogia que pudesse realizar esse trabalho? Para isso, decidimos que a primeira etapa seria constituir grupos de estudos para leitura de texto que versassem sobre o campo da pesquisa histórica, fontes e organização de acervos.

⁵ Há três livros que contam aspectos da história de Naviraí, são eles: GARCIA, Divina Célia. *Um lugar chamado Naviraí*. Dourados-MS, Seriema, 2016; MESSIAS, Maria Lucia (org.). *Naviraí, 50 anos construindo sonhos*. Naviraí-MS, Gráfica PSAF, 2013; e ASSUNTA, B. et al. *Cinquentenário de Naviraí em poesias, versos, contos e crônicas: 50 Anos Associação Naviraiense dos Poetas Escritores*. Dourados-MS, Seriema, 2013. O último livro traz apenas poesias e contos, por isso não o utilizamos na pesquisa.

Esse processo tem ocorrido em duas linhas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Prática Educativa e Tecnologia Educacional (GEPPETE), intituladas “História da Educação, Memória e Literatura Infantil” e “História da Educação Infantil, Práticas Educativas e Formação Docente”. Os estudos visam compreender a trajetória das instituições escolares e de Formação de Professores bem como a sua relação com a educação brasileira; organizar a produção de fontes orais e documentais sobre história de vida e práticas de professores; contribuir para a compreensão da história do ensino de leitura e escrita no Brasil; compreender a trajetória da Educação Infantil no processo histórico da educação brasileira; e estudar práticas docentes ligadas a Educação da infância.

O que diante dos nossos encontros de estudo gerou o projeto de extensão intitulado “História e memória: acervo e ordenação de fontes em Naviraí e região” que parte também de um projeto de pesquisa entre duas Universidades Federais no Mato Grosso do Sul e da pesquisa de doutoramento recentemente concluída pela outra autora do texto. O referido projeto de pesquisa concluído tinha como tema as “Trajetórias docentes na Educação Infantil: pesquisa em escolas públicas de Mato Grosso do Sul”, e foi aprovado no edital “Educa/MS - Ciência e Educação Básica” em parceria entre a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Naviraí (UFMS), foi financiada pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT). O projeto desenvolveu ações em parceria entre as Universidades citadas e escolas municipais de Dourados e Naviraí, por meio de cursos de formação de professores e pesquisas sobre trajetórias docentes na Educação Infantil entre 2016 e 2018. Depois de concluído o projeto de pesquisa percebemos que o levantamento de fontes e acervos históricos na região ainda era incipiente e que necessitava ser organizado e catalogado, diante de tais apontamentos, consideramos que a autoras sendo professoras do quadro efetivo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul atuando no *campus* de Naviraí poderiam organizar o Centro de Documentação Regional no *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que se localiza em Naviraí, e fim de concentrar esforços na ordenação de fontes e arquivos e assim disponibilizar material histórico para futuras pesquisas na região sul do estado de Mato Grosso do Sul.

Assim, diante de tais movimentos de pesquisa nos deparamos com a seguinte indagação: o que fazer com os documentos por nós levantados nas pesquisas históricas? Como manter tal documentação disponível para outras pesquisas? Como coletar e arquivar

corretamente o acervo documental? Fontes essas que são também narradas pela História Oral, registro das memórias e também nos documentos escritos arquivados pelo poder público e por pessoas em arquivos privados, para tanto, procuramos de forma ainda que inicial propor um projeto de extensão que envolvesse a comunidade local e profissionais da educação como professores e bibliotecários foi pensado a fim de compreender a importância da documentação e do arquivo para o registro histórico.

Como segunda etapa do trabalho, concorreremos ao Edital PROFE nº 33, de 27 de março de 2019, aprovado recentemente pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com financiamento da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE), com a proposta de um projeto de extensão intitulado “História e memória: acervo e ordenação de fontes em Naviraí e região”. Nesta direção, o objeto nuclear de discussão deste texto tem suas raízes em um ensaio teórico acerca da fundamentação que rege a proposta extensionista aprovada nesse edital, da qual somos coordenadoras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As pesquisas que se debruçam sobre as fontes e instituições escolares são de caráter histórico-documental e referem-se a uma modalidade de investigação que contempla a localização e a análise de documentos. Orso (2013) define as fontes documentais como os “[...] documentos, registros, marcas e vestígios deixados por indivíduos, por grupos, pelas sociedades e pela natureza que representam ou expressam uma determinada forma de ser da matéria, seja ela natural, humana ou social, em seu processo de contradição e transformação” (ORSO, 2013, p. 43).

Este aspecto é fundamental para compreender a busca pelas fontes da pesquisa a fim de revelar o caminho percorrido e investigado como um quebra-cabeças, em que juntamos as peças. Para tanto, os documentos são indícios, pistas ou “sinais”, segundo Ginzburg⁶ (1989), para verificação de um processo em constituição. Assim as fontes, portanto, constituem o ponto de partida para o conhecimento histórico, entretanto as fontes não são a história, mas por meio delas é possível constituir parte desse passado, muitas vezes ainda presente e operante nos sujeitos que de certa forma relacionam-se com esse passado. Esta técnica, que está

⁶ Carlo Ginzburg, em seu livro *Mitos, Emblemas e Sinais: morfologia e história* de 1989, nos ajudou a estabelecer uma relação no campo teórico-metodológico.

fundamentada na investigação de “pistas”, “sinais” ou “indícios” reveladores acerca dos fenômenos da realidade, trata-se do Método Indiciário. Para Coelho (2006, p. 01):

O Indiciarismo é uma orientação de pesquisa baseada na investigação dos detalhes que encaramos como pistas, indícios, sinais ou sintomas. O Método Indiciário constitui o uso do Indiciarismo como ferramenta de pesquisa. Ademais consideramos o Paradigma Indiciário como um conjunto de princípios e procedimentos teórico-metodológicos que orientam a elaboração do conhecimento a partir da investigação e análise de indícios.

Nossa intenção não é utilizar o *Indiciarismo tout court*, mas sim para ficarmos atentos aos alertas dessa técnica, porque ao analisarmos o texto podíamos negligenciar detalhes importantes no dimensionamento do tema em estudo. Diante disso, o trabalho com documentos exige a definição de uma periodização adequada que situe claramente o pesquisador no tempo histórico. Segundo Le Goff (1990, p. 103) o documento é “[...] o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história da época, da sociedade que o produziu, mas também das épocas sucessivas durante as quais continua a viver [...]”.

A pesquisa histórica possibilita vivenciar experiências de um passado, trilhando os caminhos percorridos e ressignificados pelas fontes, contribuindo como registros empíricos de desvelar as experiências pessoais, sociais e profissionais em outros espaços. Com o trabalho na pesquisa histórica, o historiador da educação se depara com a tarefa de localizar, organizar, selecionar e analisar documentos que oferecem importantes subsídios sobre a história. Isto significa que o historiador da educação tem a tarefa de constituir seu conjunto de fontes. Mas é preciso ter clareza que dependendo da época a ser analisada, a escassez de fontes é um problema comum, fato com o qual poderemos nos deparar durante o desenvolvimento da pesquisa. Sobre esse aspecto, Vieira (2013) afirma que “[...] a reconstrução da história das instituições escolares está intimamente relacionada à preservação e à organização dos seus arquivos, por meio dos quais se terá acesso às fontes que possibilitarão a pesquisa e a produção do conhecimento” (VIEIRA, 2013, p. 72).

Com essa clareza, e em relação aos documentos de instituições escolares, Toledo e Andrade (2014), afirmam que no Brasil, “[...] a preocupação em relação aos arquivos para pesquisa educacional é recente e pouco disseminada [...]”, mas o número de novos objetos analisados a partir de sua historicidade tem crescido consideravelmente, a história das instituições escolares é um deles.

É preciso considerar, ainda, que a instituição é produto da ação humana. Ela é voltada a atender as necessidades presentes. No caso das instituições escolares, especificamente, é correto dizer que elas surgem para atender a necessidades humanas, pois não é toda e qualquer necessidade que requer uma instituição. Segundo Saviani (2013), a palavra instituição guarda a ideia comum de algo que não estava dado e que é criado, posto, organizado, constituído pelo homem. A instituição se apresenta como uma estrutura material e é constituída para atender às necessidades humanas. (SAVIANI, 2013).

Cabe destacar que as instituições não são entidades isoladas da realidade social, elas se constituem a partir da história dos homens em meio ao processo de produção da vida social. Sobre esse aspecto, Sanfelice (2007) afirma que “[...] as instituições não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional” (SANFELICE, 2007, p. 78-79), elas estão vinculadas a esses aspectos, influenciando e sendo influenciada concomitantemente.

Entendendo, todavia, como alerta Lopes e Galvão (2001, p. 80) baseadas em Le Febvre que: “[...] no limite, todo documento é mentira, na medida em que só tomamos conhecimentos daquilo que o passado quis que fosse memorável”. Ou seja, estamos conscientes como explica Bacellar (2006, p. 63,64) que:

Documento algum é neutro, e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou do órgão que o escreveu [...] Acima de tudo, o historiador precisa entender as fontes em seus contextos, perceber que algumas imprecisões demonstram os interesses de quem escreve [...] o historiador não pode se submeter à sua fonte, julgar que o documento é a verdade, [...] ser historiador exige que se desconfie das fontes, das intenções de quem a produziu, somente entendidas com o olhar crítico e a correta contextualização do documento que se tem em mãos.

Contudo, o trabalho historiográfico das Instituições Escolares propicia interpretar o sentido daquilo que elas formaram, educaram, instruíram, criaram e fundaram, enfim, o sentido da sua identidade e da sua singularidade, pois, como afirma Hobsbawm (1998, p. 23): “O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana”.

Com essa ação de extensão visa-se propiciar momentos de estudo e aprofundamento teórico-metodológico sobre os processos de localização, seleção, ordenação e análise de fontes documentais para a história de Naviraí e a região sul do estado de Mato Grosso do Sul e constituir procedimentos para elaboração de um guia de fontes que seja capaz de ordenar e elucidar os documentos que narram a história da educação nessa região. A partir dessa ação,

buscar-se-á a criação de um espaço físico na Universidade onde o acervo poderá ser instalado de forma permanente, criando um espaço de memória para os sujeitos envolvidos no local.

As atividades do grupo de estudos concorreram para o estabelecimento de uma parceria com a Gerência Municipal de Educação e Cultura de Naviraí e a cedência, por parte desse órgão, de diversos documentos relativos a história da educação deste município e região, decorrentes das décadas de 1940 a 1980. São aproximadamente 6.000 documentos que estão sob a “guarda” da prefeitura e em vias de serem disponibilizados para Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Naviraí (CPNV). Em vista disso, essa ação visa trazer aprofundamento teórico e metodológico sobre os temas: fontes documentais, pesquisa histórica, constituição de acervos e catalogação de dados, de forma a subsidiar os procedimentos futuros de ordenação desse acervo na instituição.

O processo de localização e ordenação das fontes documentais resultará na elaboração de um “instrumento de pesquisa” onde serão disponibilizadas uma nova ordenação das referências de textos, documentos oficiais, fotografias, entrevistas, dentre outras fontes localizadas. Segundo Bellotto (1991, p. 104), os instrumentos de pesquisa são fundamentais no processo historiográfico, considerado como “a primeira providência” do método histórico, pois “[...] constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da história.” (BELLOTTO, 1979, p. 133).

Pierre Nora, em seu texto “Entre memória e história: a problemática dos lugares” (1993), explica que os lugares de memória como é o caso dos acervos, são de natureza ambígua, pois abrangem três sentidos: o material, o simbólico e o funcional. Para Nora (1993, p.22),

[...] mesmo um lugar de aparência puramente material como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica. [...] Os três aspectos coexistem sempre. Trata-se de um lugar de memória tão abstrato quanto a noção de geração? É material por seu conteúdo demográfico, funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão, mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por um pequeno número uma maioria que deles não participou.

Nesse sentido, é preciso considerar que a Gerência de Educação e Cultura reuniu aquilo que quis intencionalmente “guardar” do tempo, portanto, não se trata de uma história neutra, mas selecionada em meio a muitos outros fatores históricos que foram considerados como “bons” o suficiente para serem guardados por diferentes sujeitos de cada momento histórico.

Segundo Nora (1993), com base na crítica aos documentos é necessário considerar e distinguir sabiamente, “[...] as ‘fontes diretas’, isto é, aquelas que uma sociedade voluntariamente produziu para sem reproduzidas como tal [...] e a massa indefinida de ‘fontes indiretas’, isto é, todos os testemunhos deixados por uma época sem duvidar de sua utilização futura pelos historiadores.”

Michel Pollak, em seu texto “Memória e identidade social” (1992), explica ainda que a memória é seletiva e afetiva e são esses aspectos que fazem com que grupos sociais selecionem os eventos que “merecem” ser guardados ou não. Outro aspecto é o valor atribuído a esses eventos, pois eles podem ser interpretados de forma diferente por outros grupos que atuaram naquele mesmo local em outros momentos. Conforme elucida Selau (2004, p.220),

[n]em tudo fica gravado, nem tudo fica registrado. O caráter seletivo da memória é reforçado pela noção de pertencimento afetivo ao grupo ao qual um determinado indivíduo pertence, pois, o sentimento de continuidade presente naquele que se lembra é o que faz com que uma dada memória permaneça.

Conforme orienta Chartier (1990), a relação entre o pesquisador e os documentos escolhidos como fonte da pesquisa é complexa, pois exige um esforço do pesquisador em não vê-los como “a verdade”, mas como representações sociais elaboradas por sujeitos de uma época determinada. Tal clareza, propõe um olhar para a multiplicidade das fontes, mas também para a compreensão sobre “[...] os grupos que as forjam [...]”, pois “[...] não são de forma alguns discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros [...]”. (CHARTIER, 1990, p. 17).

Com base nessas orientações teóricas, por meio do projeto de extensão temos a intenção de concretizar o início de um projeto maior de trabalho na universidade que visa realizar atividades de ensino e de pesquisa que poderão compor o cenário de atuação dos grupos de estudos da universidade e ainda de temas de trabalhos de conclusão de curso (TCC's), e artigos científicos para serem apresentados e publicados em anais de eventos, gerados a partir do contato com as fontes doados para a Universidade. Para tanto, apresentamos os objetivos da proposta:

Objetivo Geral: Promover reflexões acerca da preservação e ordenação de fontes para a história da Educação em Naviraí e na região sul do estado de Mato Grosso do Sul e construir

uma proposta de estruturação do acervo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Naviraí.

Objetivos Específicos

- Propiciar reflexões teóricas e metodológicas sobre a constituição de acervos físicos;
- Fortalecer vínculos entre UFMS e a comunidade em seu entorno, tais como: Gerência Municipal de Educação e Cultura; Instituto Federal de Mato Grosso do Sul; escolas da rede pública; e bibliotecários.
- Valorizar a memória escolar na região sul do estado de Mato Grosso do Sul;
- Estabelecer parcerias entre os cursos de Pedagogia e História de campus distintos e entre outra Universidade (UFGD);
- Contribuir para a produção de uma história da educação no município de Naviraí;
- Subsidiar pesquisas correlatas.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A presente ação será desenvolvida nas dependências da UFMS, Câmpus de Naviraí-MS tendo uma duração de três dias. Para tal, utilizaremos o espaço das salas de aulas e do anfiteatro da instituição. Será realizada uma interação/parceria com a Gerência Municipal de Educação e Cultura (GEMED) que auxiliará no processo de divulgação ao público-alvo, bem como no que for necessário para assegurar a participação dos professores de Educação Básica em exercício e dos bibliotecários de cada escola. Além disso, o convite será feito aos acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais e Pedagogia na tentativa de uma interlocução dos saberes específicos de cada área do conhecimento. A dinâmica da ação ocorrerá por meio três minicursos, três mesas redondas e uma visita técnica ao Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), situada no mesmo estado.

Os minicursos ocorrerão de forma dialógica, o que permite a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos, bem como apresentará textos teóricos e práticas sobre os processos de higienização de documentos, ordenação de categorias de arquivos e manipulação de documentos. Adota-se uma proposta de intervenção com vista à construção de uma metodologia

de trabalho pedagógico diferenciado no sentido de garantir a participação mais assídua dos acadêmicos.

Para este fim, torna-se importante considerar que tomaremos com base a realidade do acervo a ser investigado, observando o cenário natural do ambiente, na tentativa de auxiliar profissionais da Educação e acadêmicos nessa tarefa. Com essa ação visa-se, ainda, a consolidação de outras instituições parceiras na tentativa de unir esforços para a efetivação e impacto de suas ações como, por exemplo, a Secretaria Estadual de Educação (SED/MS), O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), com quem já temos trabalhado de forma colaborativa em eventos e pesquisa com professores das áreas de História e Geografia.

Para os encaminhamentos futuros dessa ação, algumas etapas serão relevantes:

1ª) Consolidação das parcerias mencionadas;

2ª) Levantamento das dúvidas do público sobre o que são fontes e como organizar acervos; esta etapa é importante para que o curso se valide e consiga ir ao encontro das necessidades formativas dos participantes e, a partir daí, possa atingir as expectativas e um maior envolvimento e todos nas discussões propostas;

3ª) Início do estudo e reflexões dos conteúdos pertinentes a pesquisa histórica, metodologias e práticas a serem adotadas. Esta etapa é importante para que os participantes possam ter acesso ao conhecimento teórico/prático que se constitui em instrumental básico para uma prática promotora da valorização da memória, e, para isso, contaremos com professores/pesquisadores do campo da Antropologia, História, História da Educação, Sociologia e profissionais técnicos da GEMED que atuam nesse setor do município. Cabe acrescentar que o objetivo desta etapa é ampliar o repertório de saberes com indicações dos autores que discutem a temática, bem como por meio da experiência prática de professores envolvidos nessas pesquisas há bastante tempo.

4ª) Discussão das possibilidades e validação das atividades a serem propostas no acervo: neste momento, com os materiais e situações devidamente planejados (a luz de uma teoria), abriremos para discussão no grupo sobre quais as reais possibilidades de trabalho com as situações elaboradas e, após esses momentos, selecionaremos as situações que serão propostas para os documentos do município de Naviraí/MS;

5ª) Elaboração de atividades práticas e visita técnica ao Centro de Documentação Regional - CDR da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a fim de compreender como se faz a catalogação e organização do acervo documental. Neste momento, após as

indicações teóricas do assunto, os participantes serão convidados a participarem da visita técnica e de um minicurso sobre acervos documentais e conservação de fontes históricas;

6ª) Apresentando os resultados: após o procedimento de inserção das situações elaboradas e propostas pelos participantes, discutiremos em grupo como foi este momento, avaliando limites e perspectivas das abordagens adotadas. Enfim, apresentaremos os resultados obtidos com a experiência. Este momento servirá para uma ampla reflexão das atividades elaboradas pelo grupo, o que permite aprimorar cada vez mais o saber pedagógico e técnico e ainda servirá de indicativos para revisões deste curso de extensão caso seja ofertado em outras versões, dando sequência a esta primeira proposta apresentada e cursada pelos sujeitos envolvidos.

Sintetizando, na metodologia da ação, teremos momentos de: a) constituição de ciclos formativos para estudos de referenciais teóricos acerca da temática da pesquisa histórica b) planejamento e implementação de ações que envolvem seleção e análise documental realizadas por professores e acadêmicos e, c) avaliação de desenvolvimento das propostas por meio de recursos a serem adotados pelos cursistas. Enfim, apresentaremos os resultados obtidos com a experiência. Este momento servirá para uma ampla reflexão das atividades futuras elaboradas pelo grupo, o que permite aprimorar cada vez mais os nossos saberes e ainda servirá de indicativos para revisões deste curso de extensão caso seja ofertado em outras versões, dando sequência a esta primeira proposta apresentada e cursada pelos sujeitos envolvidos. Por fim, pretendemos diante desse projeto trabalhar a valorização dos documentos históricos, a memória dos indivíduos que vivenciaram experiências educativas na trajetória desta região.

A ação será divulgada por meio da Gerência Municipal de Educação e Cultura e da Secretária de Estado de Educação às escolas de Naviraí e região. Também serão entregues convites e cartazes com informações sobre a forma de inscrição, período e horário. Os discentes trabalharão na divulgação e acolhimento dos participantes no evento, participando desde a organização até a execução da proposta. Em primeiro lugar, os discentes auxiliam na divulgação do evento, principalmente pelas mídias sociais e participam da organização do evento, discutindo a programação e sugerindo atividades. Durante o evento, a participação dos discentes ocorrerá na recepção dos visitantes, na organização e participação das atividades, tais como palestras, minicursos, visita técnica.

Por meio das atividades de gerenciamento dos ciclos formativos a serem propostos, pretende-se incluir discussões sobre questões legais, estruturais e pedagógicas acerca da constituição de acervos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RESULTADOS ESPERADOS

Estima-se, com o desenvolvimento desta ação, que professores e futuros professores empenhados na construção coletiva de práticas interculturais, especificamente articuladas à memória, história das instituições escolares e formação de professores, possam compreender de forma mais abrangente como organizar acervos físicos; fortalecer vínculos entre Universidade e a comunidade em seu entorno; valorizar a memória escolar na região e contribuir para a produção de uma história da educação no município de Naviraí e região.

A interlocução com diferentes áreas do saber científico, característica possível a partir do trabalho colaborativo e interdisciplinar entre as licenciaturas poderão ainda constituir fundamentos teórico-metodológicos para a construção de um futuro currículo de formação de professores articulado com ações de ensino, pesquisa e extensão universitária, uma vez que, por meio deste projeto, estaremos perpassando processos da transversalidade do currículo e da formação docente ao longo da história.

A experiência decorrente da participação neste projeto ainda poderá render problematizações da realidade observada e vivenciada em trabalhos de conclusão de curso (TCC's) orientados pelos professores das quatro licenciaturas envolvidas: Pedagogia e Ciências Sociais (na UFMS) e História e Geografia (no IFMS), como também de pesquisas institucionais, de mestrado e/ou doutorado, que podem vir a se delinear tendo este curso como objeto inicial do trabalho ao tatear um campo do conhecimento científico escolar ainda pouco explorado em nosso Estado e região: a história da formação de professores e das instituições escolares na região sul do estado de Mato Grosso do Sul.

Nosso trabalho será levar em conta os documentos históricos, mas também suas ausências, por isso, destacamos a importância da necessidade da pluralidade de registros e da diversidade de formas de explorá-los, compreendê-los e produzir conhecimento. Consideramos que tal proposta servirá para desmistificar o documento visto que o documento em si não é história, e não faz história, apenas são marcas que necessitam de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Norma Brasileira de Referências* (NBR 6023). Rio de Janeiro, 2002.

ASSUNTA, B. et al. *Cinquentenário de Naviraí em poesias, versos, contos e crônicas: 50 Anos Associação Naviraiense dos Poetas Escritores*. Dourados-MS, Seriema, 2013.

BACELLAR, C. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C. (Org.) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, p. 23-80, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria M. Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

COELHO, C. M. *Raízes do Paradigma Indiciário*. Núcleo dos estudos Indiciários – DCSO – CCHN – UFES, Vitória: 2006. p. 01-29.

GARCIA, Divina Célia. *Um lugar chamado Naviraí*. Dourados-MS, Seriema, 2016.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LE GOFF, L. *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Ed. Unicamp, 1990. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 15 maio de 2019.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. de O. *História da Educação* [o que você precisa saber sobre...]. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MESSIAS, Maria Lucia (org.). *Naviraí, 50 anos construindo sonhos*. Naviraí-MS, Gráfica PSAF, 2013.

MIGUEL, M. E. B. *A Legislação educacional: uma das fontes de estudo para a história da Educação brasileira*. Campinas: HISTEDBR 2007. Disponível em: <[Http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/creditos.html](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/creditos.html)>. Acesso em: 22 de out. de 2009.

MIGUEL, M. E. B. Os arquivos e fontes como conhecimento da história das instituições escolares. In: NASCIMENTO, M.I.M. et. al. (Orgs). *Instituições Escolares no Brasil*. Conceito e reconstrução histórica. Campinas: autores associados, HISTEDBR, coleção memória da educação, 2007, p. 31-38.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da educação*. Pelotas, v. 6, p. 69-77, out. 1999.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Proj História*. São Paulo, v. 10, dez.1993, p. 7-29.

NUNES, C., CARVALHO, M. M. C. HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO E FONTE. *15ª ANPED: CAXAMBU*, 1992.

ORSO, Paulino José. História, instituições, arquivos e fontes na pesquisa e na história da educação. In: SILVA, João Carlos da; ORSO, José Paulino; CASTANHA, André Paulo; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. (Org.). *História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica*. Campinas: Alínea, 2013. p. 34-48.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: ESTUDOS HISTÓRICOS. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, v.5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. (Org.). *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 75-93.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Instituições de memória e organização de acervos para a história das instituições escolares. In: SILVA, João Carlos da; ORSO, José Paulino; CASTANHA, André Paulo; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. (Org.). *História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica*. Campinas: Alínea, 2013a. p.13-31.

SELAU, Mauricio da Silva. História Oral: Uma metodologia para o trabalho com fontes orais.. *Esboços - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC*, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. pp. 217-228, jan. 2004. ISSN 2175-7976. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/486>>. Acesso em: 10 maio 2018. sobre...]. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. Instituições escolares: memória, fontes, arquivos e novas tecnologias. In: SILVA, João Carlos da; ORSO, José Paulino; CASTANHA, André Paulo;

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. (Org.). *História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica*. Campinas: Alínea, 2013. p. 65-78.